

★
SETEMBRO

★
1981

A LUTA CONTINUA



BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL ★ REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
RUA PORTAS SANTO ANTÃO · 117-2º ★ LISBOA ★ TELEFONE 369777 ★

★
LÚCIO LARA
EM
PORTUGAL



Associação de Amizade
Portugal - R.P. Angola



ENTREVISTA

PAG. 8-9

GENERAL VASCO GONÇALVES

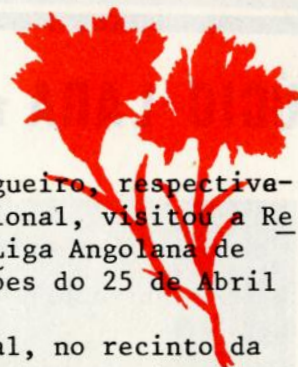
SUMÁRIO

25 de Abril em Angola Conferência de Imprensa na APA	3
EDITORIAL—Lúcio Lara na APA	4-5
Notícias Várias	6
ENTREVISTA Gen. Vasco Gonçalves	7-8-9
Poesia Angolana—David Mestre	10
5ª Conferência da Reforma Agrária	11
NAMÍBIA Os Diamantes	12
A Expressão do Desespero	13
Ano Internacional do Deficiente	14
Petróleo Um negócio rendoso	15



**Associação de Amizade
Portugal-R.P. Angola**

25 DE ABRIL em ANGOLA



Uma delegação da AAP-RPA, constituída por Domingos Lopes e João Salgueiro, respectivamente Vice-Presidente da Direcção Nacional e membro da Direcção Nacional, visitou a República Popular de Angola a convite da Associação 25 de Abril e da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, para participar nas comemorações do 25 de Abril ali realizadas.

Em nome da AAP-RPA, Domingos Lopes usou da palavra no comício central, no recinto da Feira Popular de Luanda, repleta de assistência, onde intervieram representantes da Associação 25 de Abril, da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, do Movimento Português Contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo, da CGTP-Intersindical Nacional, da A.N.C., da SWAPO e o camarada Bernardo Sousa, membro do C.C. do MPLA-PT e Presidente da Assembleia do Povo, que presidiu ao comício.

No recinto da Feira Popular de Luanda, actuaram durante 3 dias inúmeros artistas portugueses e angolanos criando um verdadeiro ambiente de amizade.

As comemorações do 25 de Abril foram assinaladas, também, no Huambo, Benguela e Lobito, onde participaram outras organizações unitárias portuguesas: CPPC, URAP, MDM, Secretariado da Reforma Agrária. A delegação artística portuguesa era constituída por Luis Cília, Trovante, José Viana, Dora Leal, Carlos Paredes e Jorge Nascimento.

A delegação da AAP-RPA teve um encontro com uma delegação da LAASP, na sua sede central e de que faziam parte os camaradas Cabral, Gil Sequeira e Vicente Gomes, todos Vice-Presidentes da Liga.

Durante o encontro foram debatidos temas relacionados com a actividade das duas organizações e particularmente, aspectos do reforço da sua cooperação.

A delegação da AAP-RPA teve oportunidade de visitar o local histórico de Kifangondo. A visita contribuiu para reforçar os laços de amizade e cooperação existentes entre a AAP-RPA e a LAASP.



CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NA



Na sede da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola, no dia 11 de Maio, as organizações que participaram nas comemorações do 25 de Abril na República Popular de Angola, AAP-RPA, CGTP-Intersindical, MDM, CPPC, Secretariado da Reforma Agrária, URAP, MPCA, promoveram uma Conferência de Imprensa.

Em nome das delegações, foi lido por Domingos Lopes um texto do qual sublinhamos:

"A protecção que os inimigos de Angola, os fantoches e lacaios da UNITA, recebem no nosso país, entravam as relações mútuas"





A Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola acolheu, na sua sede, nos fins de Julho uma delegação de elevado nível na hierarquia do MPLA-Partido do Trabalho. Foi para todos nós, um momento de alto significado aquele em que Lúcio Lara atravessou a porta da nossa Associação para conviver por momentos com os activistas e apoiantes da AAP-RPA.

Finalmente esse destacado combatente, esse querido filho do povo angolano, chegava livremente ao país de Abril para dele tomar conhecimento directo.

Lúcio Lara e os seus companheiros de delegação puderam testemunhar ao vivo o carinho, a simpatia, o respeito e a solidariedade que goza a revolução angolana no seio do povo português.

Na verdade o povo português tem consciência que deve bastante da sua libertação do fascismo, à luta armada do povo irmão angolano e dos outros povos oprimidos pelo colonialismo português. A luta dos dois povos embora assumisse formas diferentes e percorresse igualmente caminhos diferentes, desenvolveu-se numa grande relação dialéctica que nos nossos dias continua a existir. O imperialismo tenta integrar Portugal nos seus planos para sufocar a revolução angolana. O governo da AD tem servido esse objectivo. Sente-se na prática mais próximo dos dirigentes racistas da República Sul-Africana. Vendem-lhe armas. Calam-se diante das agressões militares constantes contra a R.P.A.. Protegem inimigos jurados da R.P.A..

Editorial (cont.)

É preciso arrear caminho. Urge que as relações entre Portugal e a República Popular de Angola se desenvolvam a todos os níveis para bem dos dois povos e da segurança internacional. É essa a vontade angolana. Lúcio Lara afirmou-o em todas as ocasiões durante a sua visita.

E como já temos dito inúmeras vezes, o desenvolvimento das relações de Portugal com a República Popular de Angola é um factor importante na definição de uma política externa independente. Uma afirmação de dignidade e honra nacional.

A AAP-RPA prosseguirá com redobrado ânimo a luta pelo desenvolvimento e reforço das relações de amizade e solidariedade existentes entre os povos de Portugal e Angola.

É uma luta exaltante, a luta pela amizade e cooperação entre os povos. E apaixonante. O caudal desta luta está em crescimento e os diques do imperialismo durarão apenas mais ou menos tempo. Nos nossos dias se todas as lutas dos povos correrem numa torrente única contra as forças da guerra, barragens, diques e outros obstáculos não impedirão que a Humanidade chegue ao MAR DA PAZ E DA AMIZADE para todo o sempre.



CENTREL

Uma delegação da Centrel-Automática Eléctrica Portuguesa, assinou um protocolo com as autoridades angolanas, segundo o qual a colaboração da Centrel será orientada no apoio à reformulação das redes de micro-ondas em Angola.



ASSOCIAÇÃO PETROLÍFERA

Por proposta angolana foi constituída uma Associação de Produtores de Petróleo da África Ocidental.

Nigéria, Gabão e Congo, além da República Popular de Angola são membros desta Associação.

A R.P.A. produz cerca de 160 mil barris de ramas por dia.



REAGAN E A UNITA

A Administração Reagan preparou um plano para apoiar a independência da Namíbia, no qual exige como primeira condição, a retirada das tropas cubanas estacionadas em território angolano. Prevê também uma reconciliação do governo de Angola com o movimento fantoche "Unita". Reagan não olha a meios para dar alguma projecção ao traidor Savimbi.

SOTEX

Entre a Sotex-Sociedade textil da Lousa da e a Entex-Unidade económica estatal da R.P.A. foi anunciado um contrato de assistência técnica no valor de 2 milhões de dólares.

Este acordo integra-se na revitalização do sector textil Angolano.

Técnicos angolanos virão a Portugal estagiar durante três meses, nas instalações fabris da Sotex em Vila Nova de Famalicão.



EFACEC

A empresa portuguesa Efacec vai fornecer equipamentos para quatro instalações eléctricas angolanas.

Este acordo foi assinado em Luanda entre a Sonef e a Efacec, que assegurará a montagem dos equipamentos e dará assistência à formação de quadros angolanos.



ANGOLA ATRIBUI CONCESSÃO À PETROGAL

Angola atribuiu à Petrogal uma concessão para prospecção e exploração de petróleo numa das áreas da sua plataforma continental potencialmente mais rica.

CUBANOS PERMANECERÃO EM ANGOLA

Enquanto existir ameaça externa, cubanos permanecerão em Angola, declarou o subsecretário dos estrangeiros da R.P.A., Venâncio de Moura.

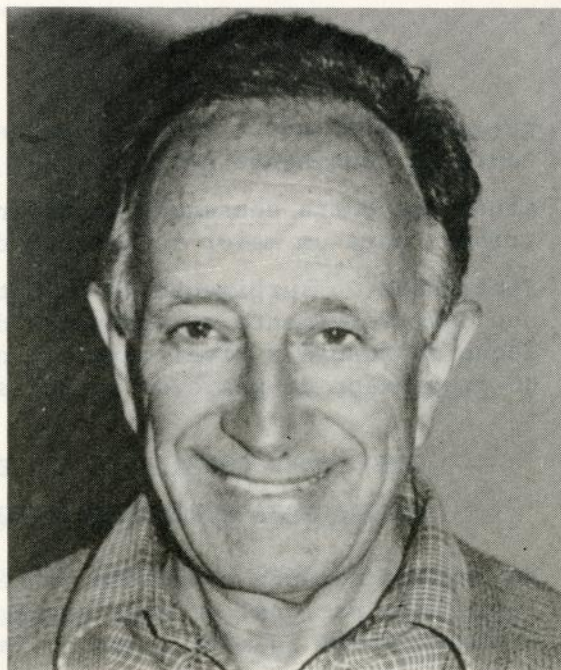
A R.P.A. é um país soberano e pode recorrer aos seus amigos para ajuda na sua defesa, afirmou Venâncio de Moura aos enviados francês, alemão federal e britânico em Luanda.

COMITÉ CENTRAL DO M.P.L.A.-P.T., ACUSA WASHINGTON DE ESTIMULAR AGRESSÕES SUL-AFRICANAS CONTRA A REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

O comunicado do C.C. do M.P.L.A.-P.T. afirma que a intensificação dos ataques racistas se fundamenta na política arrogante, reaccionária e militarista da nova administração norte-americana e na cumplicidade dos países ocidentais. Refere ainda que a política dos Estados Unidos e dos seus aliados, ignora as resoluções das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana e, revela a existência de bases militares sul-africanas junto da fronteira de Angola com a Namíbia, onde soldados de Pretória, mercenários e bandos fantoches, funcionam com pontos de partida para agressões militares.

O documento refere ainda que nos últimos meses os racistas lançaram mais de 600 agressões contra Angola.

GENERAL VASCO GONÇALVES



Foi dos primeiros oficiais superiores a aderir ao Movimento dos Capitães. Membro do MFA desde a sua fundação e destacado membro da sua Coordenadora, logo após o 25 de Abril de 1974.

Primeiro Ministro dos 2º-3º-4º-5º Governos Provisórios, foi durante esses inesquecíveis meses da revolução dos cravos, que o povo português conheceu as suas mais belas e queridas conquistas, a reforma agrária, o controlo operário, a nacionalização da Banca e dos Seguros e tantas outras. Passado compulsivamente à reserva em princípios de 1976, o seu nome não mais deixaria de estar presente na mente de todos os progressistas deste país.

Tudo a contra-revolução tentou e tenta para que o povo português esqueça aquele que optando clara e firmemente pela defesa dos trabalhadores, soube grangear a estima desse povo que ele tanto ama.

O povo jamais o esquecerá e a história mostrará um dia com verdade, o perfil deste português, lutador incansável da liberdade, que tudo deu para que Portugal alcançasse a sociedade mais justa, a Sociedade Socialista.

* * * *

QUAL A IMPORTÂNCIA DA INDEPENDÊNCIA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM ÁFRICA?

A importância da República Popular de Angola em África está não só ligada ao facto da independência em sentido estrito, independência política, mas sobretudo ligada ao facto de o povo angolano ter escolhido uma via de desenvolvimento não capitalista, tendo por objectivo final a construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados, uma sociedade socialista.

Com a independência de Angola, como com a de Moçambique e das outras ex-colónias portuguesas uma nova etapa se iniciou na libertação da África: surgiram novos Estados africanos libertos das malhas do imperialismo e do neo-colonialismo.

Pode considerar-se que a primeira etapa da descolonização africana, das décadas de 50/60 é caracterizada por, de um modo geral, os novos Estados terem ficado, em grande medida, na dependência económica das antigas potências colonizadoras, que, desde então, têm, em relação a esses Estados, praticado uma política neo-colonialista.

Com a independência de Angola, de Moçambique e das outras antigas colónias portuguesas surgem novos Estados que põem em prática uma política de acordo com os interesses das massas populares e rejeitam a relação de dependência neo-colonialista.

Em consequência modificou-se a correlação de forças em África, num sentido favorável à autêntica independência nacional dos povos africanos e favorável aos movimentos de libertação nacional (Zimbabwé, Namíbia, África do Sul).

A política da República Popular de Angola tem sido um estímulo para a tomada de posições de maior independência e de defesa dos interesses nacionais por parte de outros

Estados africanos e tem sido um estímulo para a luta das forças revolucionárias existente no Continente Africano.

Ainda uma outra consequência da independência da República Popular de Angola: ela contribuiu para um maior isolamento da República da África do Sul.

Finalmente, o surgimento de um Estado não capitalista em Angola, que tem como meta do seu desenvolvimento a construção do socialismo contribuiu para a modificação da correlação de forças a nível mundial, num sentido favorável às forças anti-imperialistas, do progresso, da paz e do socialismo.

COMO PODEM CONTRIBUIR AS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA PARA FORTALECER A NOSSA INDEPENDÊNCIA NACIONAL?

No passado recente houve uma estreita relação e influência recíproca entre a luta de libertação nacional em Angola e a luta contra o fascismo em Portugal. Ambas as lutas tinham o mesmo inimigo comum: o fascismo-colonialismo português.

A construção de um Estado democrático em Portugal e de um Estado de Democracia Popular em Angola oferecem uma base para relações de cooperação mutuamente vantajosas entre os povos português e angolano.

Há portanto, condições, para além das que resultam naturalmente dos laços de língua e da interpenetração das duas culturas, que favorecem, como poucas vezes, as relações de amizade entre Portugal e Angola.

Contudo, o estreitamento das relações, a aproximação de Portugal com Angola não são compatíveis com a dependência crescente da nossa política externa em relação ao imperialismo norte-americano e aos círculos mais agressivos da NATO, o que se verifica com graves prejuízos para a nossa independência nacional.

Uma política de boas relações com a República Popular de Angola, de verdadeira aproximação com Angola, país que é hoje alvo, por intermédio da guerra não declarada que lhe faz a África do Sul, de cruéis ataques dos imperialistas e neo-colonialistas, corresponderia necessariamente a uma condenação clara da política agressiva dos países imperialistas, a um não alinhamento sobre as suas posições e a uma política de reforço da independência nacional, por parte de Portugal.

O estreitamento de relações de amizade e cooperação, com base nos princípios de política externa fixados na Constituição da República Portuguesa de 1976, entre Portugal e Angola (como entre Portugal e os outros Estados africanos constituídos nas antigas colónias portuguesas) só poderia fortalecer a posição de Portugal no domínio das relações internacionais e, conseqüentemente, a independência nacional.

No campo económico e no campo comercial essas relações ajudariam muito a aliviar a nossa dependência dos países capitalistas ocidentais fortemente industrializados e aproximariam Portugal da África e dos países do Terceiro Mundo. No campo cultural, o facto de Angola ter adoptado a língua portuguesa como língua oficial (assim como os outros novos Estados africanos) não só cria condições para o desenvolvimento do intercâmbio entre os nossos povos, para o desenvolvimento da própria língua portuguesa, como também para a sua implantação a nível internacional, com evidentes reflexos na posição de Portugal no mundo.

As relações de amizade e cooperação sinceras entre Portugal e Angola favoreceriam, assim, por diversos modos, a nossa independência nacional.

ENTREVISTA (CONT.)

COMO PODEM OS DEMOCRATAS, PATRIOTAS E ANTI-COLONIALISTAS PORTUGUESES
CONTRIBUIR PARA DENUNCIAR E CONTER OS ATAQUES MILITARES DOS RACISTAS
SUL-AFRICANOS À JOVEM REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA?

Aos democratas, patriotas e anti-colonialistas portugueses cabe, no que respeita às agressões que a República Popular de Angola vem sofrendo, a missão de, quer nos locais de trabalho, ou de residência, ou de convívio, ou de vida associativa e recreativa, etc., e em qualquer momento, informar as pessoas, e sempre que possível de modo organizado, a fim de contribuírem para a formação de uma opinião pública esclarecida, nomeadamente no seio do movimento popular de massas, que possa vir a desenvolver, de modo oportuno e adequado, acções no sentido de obrigar o governo português a tomar posições correctas, inequívocas quanto à denúncia e condenação das agressões da África do Sul e seus apoiantes, em particular, no arêopago internacional, e quanto a exercer influência junto dos países ocidentais, em especial da NATO.

À Associação de Amizade Portugal- República Popular de Angola cabe um importante papel nessa luta por um esclarecimento e uma acção de massas.

Cabe, finalmente, aos partidos políticos democráticos tomar iniciativas e desenvolver acções nos diversos campos da sua actividade para obrigar o governo a uma política de reconhecimento activo da razão que assiste à República Popular de Angola contra a agressão imperialista de que é alvo.



Associação de Amizade
Portugal - R. P. Angola

David Mestre

David Mestre (Luís Filipe Guimarães da Mota Veiga, Loures, 3.8.1948). Vive em Angola desde os oito meses de idade. Mais tarde, permaneceu em Portugal como estudante, apenas durante dois anos, pelo que se considera angolano. Curso complementar dos liceus, incompleto. Participou no 1.º ciclo de palestras de vanguarda no Museu de Angola, em 1968. Fundou e dirigiu o grupo «Poesias — Hoje», em 1971, que levou a efeito vários recitais, palestras e sessões de teatro e acção em Luanda, Lobito, Benguela e Nova Lisboa. Dirigiu as páginas literárias «Forma» do jornal *A palavra*. Colaboração em: *República*, *O Século*, *A Província de Angola*, *ABC*, «Convergência» de *Ecos do Norte*, «Artes e Letras» d'*A Voz de Moçambique*, etc. Figura em: *Angola, Poesia 71* — Cancioneiro Angolano, Benguela, 1971.

Publicou: *Kir-nan* (p), Luanda, 1967; *Crítica literária em Angola — resenha histórica e situação actual* (pequeno opúsculo), Luanda, 1971; *Crónica do ghetto*, Lobito, 1973; *O pulmão* (narrativa poética), Luanda, 1974 [Folheto colectivo, mimeografado]; *Kitatu Mu'Lungo*, Luanda, 1974 [co-Autor].



Portugal colonial

Nada te devo
nem o sítio
onde nasci

nem a morte
que depois comi
nem a vida

repartida
plos cães
nem a notícia

curta
a dizer-te
que morri

nada te devo
Portugal
colonial

cicatriz
de outra pele
aperiada

[1977]

O poeta deve

O poeta deve
manter-se perfilado
em andamento

respeitar o sinal
no cruzamento
manejar assim

o armamento
saber guardar
recolhimento

e não deve
tocar douvido
o instrumento

extraviar
o fardamento
com prometer

o cumprimento
deste burocrático
regulamento

[1978]

POESIA

REFORMA AGRÁRIA

5.^a

- A Reforma Agrária é uma necessidade histórica e a única alternativa para promover o progresso e bem-estar do povo português e para desenvolver a agricultura portuguesa!
- Realizar a Reforma Agrária e liquidar o latifúndio, entregar a terra a quem a trabalha, é um objectivo patriótico que diz respeito a todos os portugueses, a todas as forças e instituições democráticas!
- Defender, hectare a hectare, as 439 UCP's/Cooperativas Agrícolas que resistem à ofensiva das forças e governos de direita e continuam a produzir é uma tarefa importante dos operários agrícolas e dos pequenos agricultores, da classe operária, de todos os trabalhadores da cidade e do campo!
- Pôr termo às terras abandonadas e à sabotagem económica dos agrários, recuperar estas terras para os trabalhadores, acabar com o desemprego, melhorar as condições de vida!
- Intensificar a luta pela demissão de todo o Governo AD/Balsemão. Formação de um governo democrático com uma política democrática!

CONFERÊNCIA EXIGE

- 1 Fim da ofensiva! Fim das ilegalidades e da repressão! Retirada da GNR das UCP's Cooperativas!
- 2 Respeito pela Constituição! Que a Reforma Agrária continue consagrada na Constituição!
- 3 Revogação da Lei Barreto, da lei do roubo da cortiça e de toda a legislação anti-Reforma Agrária. Elaboração de uma verdadeira lei da Reforma Agrária que liquide os latifúndios e entregue a terra a quem a trabalha!
- 4 Devolução aos trabalhadores das terras, gados e máquinas e instalações usurpadas ilegalmente! Pagamento dos 12,5 milhões de contos de dívida do Estado às UCP's Cooperativas Agrícolas!
- 5 Linhas de crédito desburocratizadas e de acesso simples, com juros baixos; escoamento da produção a preços compensadores; seguros à produção, apoio técnico.
- 6 Reestruturação dos serviços do MAP com pessoal isento ao serviço da Reforma Agrária, dos agricultores, e do progresso da agricultura!
- 7 Publicação dos resultados dos inquéritos aos crimes de Montemor.

EM 1981 A LUTA CONTINUA!

A luta contra a ofensiva, contra as terras abandonadas e a sabotagem económica, contra o desemprego!

A luta pelo reforço da unidade e da organização, contra o divisionismo e o oportunismo!

A luta e o apelo à solidariedade nacional e internacional!

A luta pela defesa das UCP's/Cooperativas, pela defesa da Reforma Agrária, pela liquidação do latifúndio!

A luta pela demissão do Governo AD/Balsemão, a sua substituição por um governo democrático!

AS TERRAS RETIRADAS À REFORMA AGRÁRIA ESTÃO ABANDONADAS OS AGRÁRIOS PRATICAM A SABOTAGEM ECONÓMICA!



Ofensiva criminosa

Até 31-12-80 foram usurpados à Reforma Agrária 569 mil hectares das melhores terras, das quais 3,6% (20 500 hectares) eram de regadio; 33,8% (192 300 hectares) de sequeiro fértil; 49,9% (283 900 hectares) de montados. Cento e onze UCP's/Cooperativas foram destruídas e 62 outras estão inviabilizadas. Foram roubadas 214 500 cabeças de gado; 11 060 máquinas e alfaias; 166 mil hectares de searas semeadas pelos trabalhadores. E 46 mil postos de trabalho foram destruídos. Boicote e ausência total de

crédito; preços ruinosos; não pagamento pelo Estado de dívidas às UCP's/Cooperativas retenção de dinheiros das Cooperativas, em suma, cerco financeiro à Reforma Agrária. – “Eis o quadro da criminosa ofensiva que se traduz num valor monetário de 12,5 milhões de contos que o Estado deve aos trabalhadores”.

Só durante o ano de 1980 o Governo da AD é responsável pela destruição de 60 UCP's/Cooperativas, pelo roubo de 324 mil hectares de terra, de 135 mil cabeças de gado, de 7010 máquinas

e alfaias e de 116 mil hectares de searas. – “Isto é: Num só ano o Governo/AD, destruiu mais do que nos quatro anos de ofensiva contra a Reforma Agrária.

“O MAP, os seus Serviços Regionais, funcionam estreitamente articulados e sob a orientação da CAP e dos grandes agrários. A Reforma Agrária tem estado há cinco anos sob ataques de malfeteiros que não cumprem as leis e espezinham a Constituição. A inconstitucional Lei Barreto, que dá cobertura à ofensiva,

funciona hoje exclusivamente como lei da devolução dos latifúndios aos agrários.

E há ainda “mais de dois mil trabalhadores feridos e dois assassinados – António Maria Casquinha e José Geraldo – em defesa da Reforma Agrária. Tal é o balanço da brutal e ilegal ofensiva conduzida pelos governos de direita que desde há cinco anos se abate sobre a Reforma Agrária. As terras do Alentejo e Ribatejo voltou o desemprego e a emigração, as terras abandonadas, a repressão”.

NAMÍBIA

RECURSOS NATURAIS E DEMAGOGIA CAPITALISTA

A 27 de Outubro de 1976, a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu com 114 votos a favor, 2 contra e 3 abstenções, reafirmar o direito do povo da Namíbia à autodeterminação, liberdade e independência, de acordo com a Carta das Nações Unidas e, declarou terminado o mandato que a África do Sul detinha desde 1923, emanado da Sociedade das Nações sobre aquela antiga colónia alemã.

Cessou assim o direito da África do Sul administrar o território passando este para a responsabilidade da ONU e, começaram as manobras dos dirigentes sul-africanos para permanecer ilegalmente no território e continuarem a opressão sobre o seu povo e a exploração dos recursos naturais da Namíbia.

Contra estas ilegalidades se levantaram os namibianos, na defesa dos seus direitos, dirigidos pela SWAPO, reconhecida pelas Nações Unidas desde 26 de Novembro de 1975, como único representante do povo namibiano.

Dessa luta travada em condições difíceis contra um inimigo numeroso, possuidor de um sofisticado arsenal bélico fornecido pelos EUA, França, RFA, Israel, Grã-Bretanha e outros, foram as 1570 acções militares executadas em 1980 pela SWAPO, das quais 1029 foram operações de sabotagem, 266 emboscadas, 79 ataques e 69 incursões e assaltos, os quais provocaram 100 mortos e 700 feridos racistas.

A estes números contrapõem os sul-africanos, que nunca dão a conhecer as suas baixas e raramente informam em relação às suas derrotas, 1407 mortos inflingidos nesse período à SWAPO. Este número é exagerado certamente. Além de incluir as baixas dos combatentes da liberdade namibianos, engloba ainda os mortos sofridos pela população civil angolana que, como "trincheira firme da Revolução em África", apoia decididamente o povo namibiano na sua luta contra os racistas sul-africanos.

Em 29 de Setembro de 1978, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a resolução 435 que reafirmando a responsabilidade jurídica da ONU sobre a Namíbia:

Reafirma o seu objectivo de transferir o poder para o povo da Namíbia.
Decide criar sob a sua autoridade durante um período de 12 meses um grupo de assistência para a fase de transição, realizando eleições livres mediante a sua fiscalização e controlo.
Constata que a SWAPO está disposta a respeitar o cessar-fogo.
Pede à África do Sul para cooperar com a ONU.
Declara que todas as medidas unilaterais tomadas pela administração ilegal sul-africana de estabelecer listas eleitorais são nulas e de nenhum efeito.

Depois da aprovação desta resolução o que faz correr o "Grupo de Contacto" para a Namíbia?

O que preocupa as grandes potências capitalistas?

Como é óbvio, proteger os seus enormes interesses económicos e financeiros tanto na África do Sul como na Namíbia.

Demagógicamente os defensores dos "direitos humanos" e da "civilização ocidental" querem inverter todo o processo já acordado. Em vez de contribuir para a realização de eleições para uma assembleia que terá a seu cargo a elaboração da futura Constituição da Namíbia (o processo mais lógico) querem os imperialistas primeiro elaborar a Constituição e só depois realizar eleições. Para os defensores da "democracia", a Constituição deveria ser elaborada em pé de igualdade pelo povo namibiano, pelos seus exploradores e opressores e ainda pelos lacaios destes últimos.

Últimamente os ultras Pik Botha e Alexander Haig, declararam publicamente que estavam interessados numa solução à "zimbabweana". Esquecem estes senhores ou pretendem que esqueçamos, que as condições históricas e políticas que levaram à independência do Zimbabwé são bastante diferentes das condições namibianas.

Pretendem ocultar o que Robert Mugabe já denunciou "a cláusula segundo a qual a carta dos direitos (Bill of Rights) da Constituição que concede amplos poderes à maioria branca, não podendo ser emendada senão por unanimidade do Parlamento, limita os poderes do mesmo. Esta cláusula confere aos 20 deputados brancos amplos poderes sobre os restantes oitenta deputados negros".

"As imperfeições da Constituição, do Zimbabwé serão sem qualquer dúvida, corrigidas quando o poder do povo estiver consolidado".

O imperialismo norte-americano quer salvaguardar os seus interesses económicos e financeiros na exploração do sub-solo namibiano, para continuar a explorar o povo da Namíbia e as suas riquezas naturais entre as quais se destacam os diamantes. Apenas citaremos alguns exemplos:

"The Consolidated Diamond Mines of South-West-Africa-Limited" mais conhecida pela CDM, prevê que na actual zona de exploração extrairá diamantes durante 20 anos. Em 1978 extraiu 1 989 211 quilates de diamantes (994,606 quilogramas), ultrapassou os 2 milhões de quilates em 1977 dos quais 90% são diamantes de joalheria (os mais caros) de grande pureza, percentagem que não consegue em nenhuma outra exploração. Extraídos das areias junto ao mar, esta exploração das mais rentáveis do mundo pela qualidade dos seus diamantes e pelos baixos custos em relação às explorações em mina, é efectuada por cerca de 5 300 namibianos e 1 300 brancos; Trabalho arriscado em que o perigo de invasão da zona de laboração pelas águas do mar é constante, de tal modo que os diamantes assim que extraídos são imediatamente retirados para lugar seguro, continuando os operários a sua laboração pois em caso de acidente poderão ser substituídos.

São estes e outros os interesses que o imperialismo tenta a todo o custo proteger, deturpando, mentindo, ameaçando e matando, tudo em nome da "civilização ocidental", não cumprindo entretanto as decisões das Nações Unidas e tentando a todo o custo, cada vez com menos hipóteses mudar o rumo à história.

*
OS
DIAMANTES
*

A EXPRESSÃO DO DESESPERO



A Comunicação Social estatizada da responsabilidade do Governo e mantida com os dinheiros públicos, mereceria uma análise em dossier detalhado. O muito que ainda resta por dizer acerca do seu comportamento não caberia nas páginas deste pequeno boletim. Pela sua importância na (in)formação do povo português, tem sido fundamentalmente a política desses órgãos que a Associação mais tem criticado e combatido.

Deixemos portanto, para outra oportunidade, a triste memória descritiva da imprensa, rádio e televisão, sob controlo do Estado e afloremos um outro tipo de publicações: os periódicos privados acarinhados pelo grande capital nacional e estrangeiro, que desde a independência conquistada pelos povos africanos traduzem a expressão do mais vivo desespero, ou a mais aberrante deturpação das realidades, na tentativa de manipulação da opinião pública.

Em relação à República Popular de Angola existem dois estilos mais frequentes para "noticiar":

- o dos títulos bombásticos de 1ª página, em letra de anunciar terremotos, foto forjada à direita, com chamada de atenção para o "desenvolvimento" no interior;
- o das intermináveis "reportagens" de "conceituados" correspondentes que relatam intermináveis viagens pelo "interior" de Angola.

No primeiro caso são provenientes dum qualquer porta-voz da "resistência" Kwachense, bem instalado numa qualquer suite parisiense, londrina, norte-americana ou sul-africana.

As chamadas de atenção para o interior são uma burla. Lá dentro não aparece notícia nenhuma ou, quando aparece, é uma suposta transcrição das tais pretensamente "bem informadas". Os motes são conhecidos, tal é a repetição de tanta cretinice: A UNITA blá, blá, blá, ocupou em Angola províncias inteirinhas, a sua tropa (tropa?) meteu no bolso tantos exércitos cubanos que todos juntinhos e empoleirados metiam as Caraíbas no fundo.

Jonas Savimbi "doutor formado na Suíça" deixa a África do Sul e vai a Rabat para uma Conferência de "imprensa" onde ataca Angola e as forças democráticas portuguesas através dos periódicos.

Casos há em que as "boas novas" são provenientes de "conceituado(s) representante(s)" da UNITA em Portugal, que dá conferências em hotéis da capital. E o governo que os protege nada diz.

No segundo estilo, o dos tais "jornalistas" estrangeiros, a batuta é outra, a modalidade é mais em jeito de "reportagem". Dizem que percorrem Kilómetros e Kilómetros sem prazer, pelas "zonas libertadas" da mata.

Ficamos por aqui. Quem apoia os fantoches angolanos, sob a batuta do imperialismo, são os saudosistas que não escondem a sua máguia pelo fim do passado colonial. Os dólares e os rands são a sua inspiração, o desespero o seu estado de espírito!





1981 ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE



A decisão da ONU de declarar 1981 o ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE (AID) seguiu-se à constatação da existência de não menos de 450 milhões de pessoas deficientes, ou seja, cerca de 10% da população mundial.

Contudo, os países cujas condições de desenvolvimento material foram impedidas ou retardadas por situações sociais de mais acentuada exploração, pelo isolamento ou dominação política, ou por guerras recentes, apresentarão, seguramente, taxas mais elevadas neste domínio.

Só em Portugal, o número de deficientes ultrapassa UM MILHÃO, entre os quais se contam os que foram provocados pela guerra colonial, que fontes diversas calculam entre 25 e 35 mil, ainda sobreviventes.

As relações entre Portugal e Angola não poderiam deixar de ter, também neste campo, a sua incidência. Apenas para nos reportarmos aos 50 anos em que o regime fascista português mais agravou as condições de vida, quer em Portugal, quer em Angola, a relação do domínio colonial em nada contribuiu para que melhorassem, para a maior parte das populações, as condições de saneamento básico (água canalizada, esgotos, energia), os cuidados mínimos de saúde e a assistência materno-infantil, a alimentação e a educação que estão na base da prevenção das deficiências. Por sua vez, as condições sempre mais agressivas das relações sociais de trabalho contribuíram para o aumento, cada vez maior, dos acidentes que, só em Portugal, "produzem" actualmente cerca de 50 000 (cinquenta mil) deficientes/ano, totalizando já cerca de 600 000.

Não temos dúvidas de que o povo angolano deve apresentar taxas não inferiores ao português no sector da deficiência. As graves carências no plano da saúde e da assistência, e, obviamente, nas obras básicas de saneamento dos locais de habitação, reflexos da exploração colonial, deram, certamente, origem a grande parte dos deficientes que Angola conta entre os seus habitantes. A guerra de libertação veio também concorrer para o acréscimo dos deficientes entre os angolanos.

Quanto ao trabalho, imaginamos quantos cidadãos de Angola não terão sido atingidos de definitivamente na sua integridade física, pelas condições em que prestaram (quantas vezes violentados) o seu esforço nas minas, na agricultura, nos portos, nas oficinas, nas fábricas, nos transportes, nos serviços domésticos.

Parte da pesada herança do colonialismo e do fascismo traduziu-se na deficiência e em todos os problemas que ela, agora, levanta.

O AID aponta para a elaboração de programas nacionais e internacionais tendentes a levantar estes problemas e o modo de se lhes fazer face.

Cabe sem dúvida, aos governos e aos organismos internacionais a reparação progressiva e permanente devida aos cidadãos deficientes. Mas cabe também às organizações de e para deficientes, aos próprios deficientes e aos seus amigos provocar e colaborar no levantamento das suas necessidades, da determinação das prioridades sentidas por eles, como mais ninguém poderá fazer.

Também neste campo a amizade dos povos e por isso a amizade Portugal-Angola, pode revelar-se factor importante da aproximação entre as duas nações.

O desenvolvimento e a harmonização das relações entre os nossos povos e os respectivos governos no sentido de se estabelecerem ou ampliarem acordos de cooperação no domínio da deficiência física e mental seria uma excelente contribuição para o AID e para o futuro dos deficientes. A formação de pessoal técnico (professores especializados, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, sociólogos, etc.), a cooperação no domínio da recuperação, da habilitação e da reabilitação, a troca de experiências nestes campos, provarão, mais do que as declarações solenes e as boas intenções, a amizade e a solidariedade entre os povos. Julgamos não estar sós.

PETRÓLEO

UM NEGÓCIO RENDOSO



No exercício financeiro americano para 1981, foram reservadas somas enormes para completar as chamadas reservas estratégicas de mercadorias, controladas pelo Pentágono. Segundo a revista "Business Week", há actualmente 93 destas mercadorias. A manutenção das suas reservas a um nível suficientemente alto corresponde a uma linha política definida conjuntamente pela Casa Branca e pelo Pentágono.

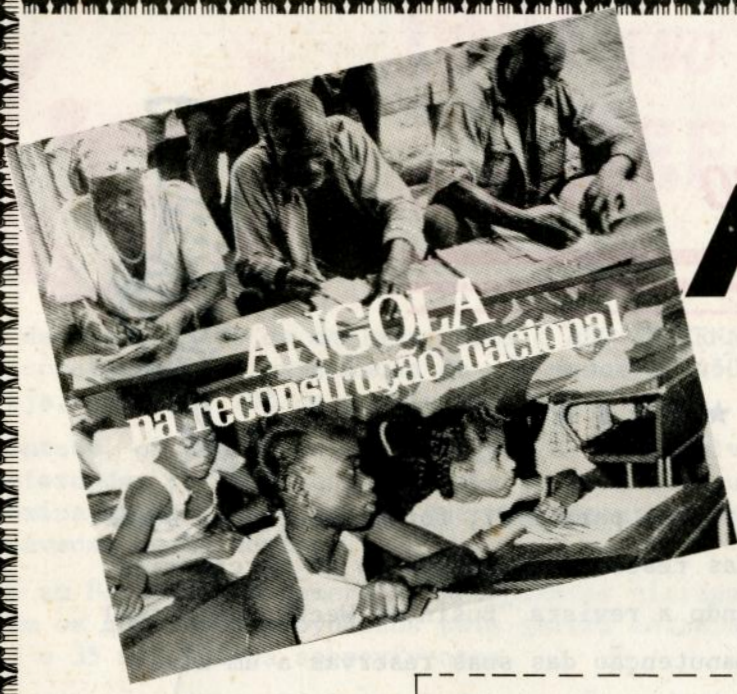
As mais importantes de entre elas são o cobalto, o crômio, o titânio, o níquel, o magnésio e as bauxites, além de outros minerais que não se encontram no subsolo dos Estados Unidos e que são comprados nos mercados externos. Nestes últimos anos, a criação de reservas estratégicas de petróleo assumiu também grande importância, embora de modo algum ele possa ser considerado um mineral raro no território do país.

Com efeito, a julgar pela revista dos industriais do petróleo norte-americanos, a "Oil and Gas", o subsolo do país contém hoje perto de quatro mil milhões de toneladas de petróleo prospectado. De acordo com as previsões feitas no início dos anos 70 pelo Conselho americano para o petróleo, podem ainda ser descobertas nos EUA pelo menos 50 mil milhões do tão cobiçado "ouro negro". São estas reservas bastariam amplamente para garantir as necessidades correntes do país durante mais de 60 anos.

A este propósito, recordem-se as afirmações de George Bush, vice-presidente dos EUA ao jornal "Figaro", segundo as quais os americanos possuíam recursos próprios bastantes para assegurar energia durante vários séculos. Quase ao mesmo tempo que estas declarações eram produzidas, Ronald Reagan afirmava em conferência de imprensa que os Estados Unidos eram mais ricos em recursos energéticos que os outros países do globo.

No entanto, o petróleo continua a ser armazenado em cavernas naturais no Texas e na Luisiana como reserva estratégica, à razão de 200 mil barris por dia, ou 10 milhões de toneladas por ano. Parte considerável do "lobby" dos produtores de petróleo pensa que os ritmos desse armazenamento deviam ser duplicados ou triplicados, e que as reservas estratégicas deveriam ascender a 130-140 milhões de toneladas.





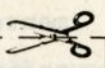
Para conhecer **ANGOLA** de hoje

Distribuição em Portugal
CDL - Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 LISBOA

Nome _____

Morada _____ Localidade _____

Requisito
— Ex^o - Angola na reconstrução nacional 300\$00 cada



TAAAG

ASAS DE ANGOLA RUMO AO PROGRESSO